

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012

## IMPLEMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA COMO INSTRUMENTO PARA O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Maria Tereza Maynard Santana<sup>1</sup>

Bruna de Souza Diógenes<sup>2</sup>

Juliana Nascimento de Alcântara<sup>3</sup>

Eixo temático – Estudos da Linguagem

### Resumo

O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “A comunicação alternativa e ampliada como instrumento de inclusão social” do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe. A proposta desse trabalho consiste em analisar como se deu o processo de construção das práticas da leitura e da escrita mediante a utilização da CAA com um dos sujeitos da pesquisa, bem como seus efeitos no processo de inclusão social e constituição da linguagem do mesmo nos mais variados contextos no qual encontra-se inserido, a saber: *setting* terapêutico, escola e família. A utilização da tecnologia assistiva para a implementação da CAA abre portas para muitas possibilidades de ampliação das condições de acesso da criança ao aprendizado, junto com os seus pares e mediadores, e para a inclusão social.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa; Inclusão Social; Constituição da Linguagem.

### Abstract

This work is a part of the research project entitled "Augmentative and alternative communication as a tool for social inclusion" of Fonoaudiologia course at the Federal University of Sergipe. The purpose of this study is to examine how was the process of building the practice of reading and writing through the use of CAA with one of the research subjects, as well as their effects on social inclusion process and constitution of the language of

---

<sup>1</sup> Aluna da graduação em Fonoaudiologia - Iniciação Científica/PIBIC, Universidade Federal de Sergipe – UFS; Grupo de pesquisa: A construção da Linguagem, patologias e a prática clínica/ UFS. E-mail: tete\_maynard@hotmail.com

<sup>2</sup> Fonoaudióloga, graduada em Fonoaudiologia na Universidade Federal de Sergipe. Grupo de pesquisa: A construção da Linguagem, patologias e a prática clínica/ UFS. E-mail: brunadiogenes89@hotmail.com

<sup>3</sup> Fonoaudióloga, graduada em Fonoaudiologia na Universidade Federal de Sergipe. Grupo de pesquisa: A construção da Linguagem, patologias e a prática clínica/ UFS. E-mail: fga.julianalcantara@gmail.com

even the most varied contexts in which is inserted, such as: the therapeutic setting, school and family. The use of assistive technology for the implementation of CAA opens the door to many possibilities for expansion of access conditions to the child's learning, along with their pairs and facilitators, and for the social inclusion.

Keywords: Alternative communication; Social Inclusion; Constitution of the language.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “A comunicação alternativa e ampliada como instrumento de inclusão social” do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe. O grupo funciona com o intuito de favorecer o uso do sistema de CAA para sujeitos que não oralizam ou possuem outros transtornos de linguagem, trabalhando diretamente com paciente, familiares e escolas de forma direta para que o uso do programa possa interagir entre todas as redes, analisando, enfim, os efeitos produzidos nos processos de interlocução e na linguagem, num trabalho de pesquisa-ação colaborativa que teve seu início desde agosto de 2009.

Trata-se de um estudo de caso e se dedica a uma das crianças do grupo, que apresenta diagnóstico de deficiência motora com deformidade dos membros superiores e inferiores. A proposta desse trabalho consiste em analisar como se deu o processo de construção das práticas da leitura e da escrita mediante a utilização da CAA, bem como seus efeitos no processo de inclusão social e constituição da linguagem de uma criança com 8 anos de idade nos mais variados contextos no qual encontra-se inserida, a saber: setting terapêutico, escola e família.

Para tanto seguiremos os princípios do Interacionismo, que através de uma relação dialética pretende compreender o indivíduo no seu contexto sócio-histórico-cultural por acreditar que esse sujeito e seu meio estão implicados numa rede na qual um age sobre o outro, num processo de recorrentes transformações.

No que diz respeito à Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) sabe-se que muitas vezes encontra-se alicerçado na objetividade imposta pelas técnicas. É válido ressaltar que a concepção aqui adotada de CAA diz de uma necessidade que temos em tentar olhar para além do corpo físico desses sujeitos, das suas questões de motricidade ou de suas dificuldades de linguagem oral e/ou escrita, aliando à objetividade das técnicas a subjetividade inerente a cada sujeito.

De acordo com a American Speech and Hearing Association ASHA (1991, p. 9):

A CAA é uma área de prática clínica de pesquisa e educacional para fonoaudiólogos que visam **compensar** e **facilitar**, temporária, ou permanentemente, padrões de prejuízo e inabilidade de indivíduos com severas desordens expressivas e/ou desordens na compreensão de linguagem. A CAA pode ser necessária para indivíduos que demonstrem prejuízos nos modos de comunicação gestual oral e/ou escrita.

A definição acima nos mostra a importância do fazer fonoaudiológico nesse processo, onde ao terapeuta cabe a difícil tarefa de não se restringir ao tecnicismo em detrimento das dimensões da clínica da linguagem: as mais variadas formas de significar de cada sujeito; as diferentes estratégias utilizadas para a efetivação da comunicação; a importância das práticas discursivas. Tomando como base Duarte (2005), é necessário nas situações clínicas o interesse pela linguagem que transcenda a estabilidade, a formalidade; a linguagem como polissemia, e, concomitantemente, ligada à noção de produção e circulação de sentidos.

A discussão acima aponta para a importância que devemos conferir a escuta fonoaudiológica na implementação da CAA, trazendo à tona a questão da interpretação, enquanto norteadora do fazer fonoaudiológico. Corroborando com essa ideia, Orlandi (1997) afirma que a nossa prática terapêutica deve ser localizada na linguagem, baseada no mecanismo da interpretação, tendo em vista que:

A interpretação está presente em toda e qualquer manifestação da linguagem. Não há sentido sem interpretação. Mais interessante ainda é o pensar os diferentes gestos de interpretação, uma vez que as diferentes linguagens, ou as diferentes formas de linguagem, com suas diferentes materialidades, significam de modos distintos.

Por fim, pautamo-nos ainda na ideia do trabalho em redes que possui como alicerce a noção de significado e lança um novo olhar ao sujeito, sendo este entendido como ser social completamente imerso no seu contexto sócio-histórico-cultural.

A perspectiva da Rede de Significações propõe que o desenvolvimento humano é resultado das relações e dos processos semióticos que fazem parte destas. Diante disso, nosso fazer destina-se a analisar como se dá o processo de implementação da CAA, bem como seus efeitos nos mais variados contextos no qual as crianças encontram-se inseridas, a saber: *setting* terapêutico, escola e família. Portanto, buscou-se alicerçar as teorias que permeiam a CAA com a subjetividade de cada sujeito tomando como base neste trabalho especificamente o estudo com a rede família.

O projeto foi aprovado em dois editais: Edital FAPITEC/SE/FUNTEC/BNB Nº 11/2010 e Edital MCT/CNPq 14/2010 – Universal, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Fundação de Apoio à

Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe - Auxílio financeiro. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no. 0131.0.107.000-08.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Aporte teórico-metodológico**

O presente artigo possui caráter qualitativo, onde os resultados são imprevisíveis, pois não tem-se o poder de controle, de previsão dos efeitos produzidos. Caracteriza-se ainda por ser uma pesquisa de intervenção, sem o objetivo de somente colher dados, mas sim de interferência no processo, de modo que suscite transformação, mudança.

Pautamo-nos também nos princípios da pesquisa-ação, uma vez que enxerga o pesquisador como mediador, integrante da realidade estudada. Assim, este não busca apenas fazer constatações, apresentando-se engajado no processo, visando à transformação do contexto em que se encontra por meio da interação com os sujeitos pesquisados. Sob esse viés, os pesquisadores agem coletivamente, e devem estar envolvidos com todas as questões inerentes a determinada situação, transpondo-se do lugar de observadores neutros e objetivos para servir como instrumento de mudança social, na qual o conhecimento prático sobrepõe-se ao teórico. Tomando por base Hugon e Seibel (1988) nesse tipo de pesquisa há uma ação deliberada de transformação da realidade, que tem um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações. Assim, na perspectiva da pesquisa-ação, o pesquisador sempre visa a uma mudança.

[...] um estado de não-mudança não faz parte da natureza do ser vivo. Toda problemática científica que não a leva em consideração, não pode estudar a criatura viva em toda sua complexidade. A mudança, quer dizer, o ouvinte, implica a existência de conflitos abertos entre as instâncias internas e externas, no âmago dos indivíduos e dos grupos. Mudar é aquilo por meio do qual o reprimido sai de seu ciclo de repetições (BARBIER, 2004, p. 48).

### **2.2 Descrição do sujeito**

O sujeito do desse trabalho trata-se de uma criança do sexo masculino, de oito (08) anos de idade. M. tem uma deficiência motora, conseqüente de uma deformidade de membros superiores e inferiores. Não utiliza as mãos, apenas os pés, fazendo deles suas mãos. Não anda, mas locomove-se se arrastando, utilizando os quadris, o apoio das mãos e o impulso dos pés. M. é filho único, mora com a mãe e com o pai no conjunto Santa Maria. Nesse mesmo bairro localiza-se sua escola, um colégio regular particular de pequeno porte, no qual estudava mesmo antes de adentrar o grupo de pesquisa. Atualmente M. encontra-se cursando o segundo ano do ensino fundamental. M. fala e é ativo no processo, verbalizando o quanto precisa da CAA. Encontra-se aprendendo a explorar a sua linguagem escrita com os pés, por meio do uso do computador com tela sensível ao toque e com teclado e mouse adaptados.

### **2.3 Procedimentos**

Tendo em vista que o objetivo primordial desse trabalho consiste em refletir sobre o trabalho em redes, tendo como foco especificamente aquele destinado ao setting terapêutico e às práticas da leitura e da escrita.

Foram realizados atendimentos com a criança, objetivando estabelecer uma interação que dessem margem a pensarmos algumas possibilidades de novas formas alternativas de comunicação. Para isso contamos com atendimentos semanais, com duração média de 50 minutos, em nosso Laboratório de CAA.

Além do trabalho realizado no *setting* terapêutico fazemos o acompanhamento na escola semanalmente. Juntamente com os professores e demais profissionais envolvidos no processo educacional, pensamos estratégias que viabilizem tanto a potencialização das relações interacionais do nosso sujeito quanto, a efetiva apropriação de um novo método de comunicação, que lhe permita o direito de adentrar no processo de escolarização.

E, por fim, paralelo a esses dois trabalhos, entra em cena àquele destinado à família, que acontece da seguinte forma: são feitas entrevistas individuais, visitas domiciliares, além da realização do grupo de pais, feitos mensalmente com duração de uma hora.

Nas entrevistas individuais o intuito é de tratar das questões e inquietações individuais. No caso das visitas domiciliares, o anseio é o de conhecer a rotina daquela família, sua constituição, bem como o funcionamento da criança no contexto familiar, nos aproximando

da realidade sócio-histórico-cultural. Já o grupo de pais tem sido grande aliado nesse trabalho em redes. As famílias participam dos encontros discutindo temas relevantes e propostos vezes por eles, vezes por nós. Trazem questões que são discutidas entre as famílias, dos exemplos e experiências por elas vividas. O grupo tem se mostrado também um lugar reflexivo, permeável a novas formas de significações, onde algumas produções culturais e simbólicas são desconstruídas.

### **3. DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Nessa leitura no trabalho realizado no setting fonoaudiológico, no trabalho com a escola e com a família, observamos que M. apresentou mudanças significativas. O mesmo passou a frequentar e participar de mais espaços sociais; houve um melhor desenvolvimento em relação à leitura e a escrita, bem como das habilidades motoras finas que se tornaram possíveis através do uso do computador adaptado (Power Point, Word, Paint, cd room, livros online, tela sensível e mouse adaptado); observamos o crescimento dos processos lingüísticos discursivos relacionados às práticas da leitura e da escrita (morfologia, pragmática, semântica, sintaxe), todo o trabalho foi realizado concomitantemente com a escola, sinalizando mudanças significativas na interação entre professor-aluno, no processo de ação-reflexão-ação por parte do professor e um novo olhar lançado a leitura e a escrita, através de ações pedagógicas elaboradas de forma conjunta com o professor a fim de proporcionar a todos os alunos um aprendizado da leitura e da escrita, tendo esta como função social.

A criança supracitada, antes da intervenção para a implementação da comunicação alternativa e ampliada, utilizava somente a escrita com os pés, o que a deixava mais cansada ao escrever e provocava fortes dores de coluna decorrente da postura incorreta. Com a CAA o sujeito se tornou mais ativo no processo de aprendizagem, pois conseguia atingir a velocidade de escrita que seus pares normalmente atingem e o cansaço era praticamente mínimo, sua postura estava adequada, não ocasionando dores.

Num primeiro momento, a prioridade de era com os aspectos gráficos formais, resultados do método de alfabetização que o sujeito está inserido, o tradicional, porém, neste contexto terapêutico, o texto é entendido como uma unidade de significação.

Entendemos que o texto é a prática significativa, a significação que se produz, como num trabalho, onde se investem, ao mesmo tempo num movimento, o debate do sujeito, do outro e do contexto social. O texto é uma produtividade, o “teatro do trabalho com a língua”, que vai se construindo e desconstruindo dotado de significância num espaço polissêmico, onde há produção de vários sentidos possíveis (FIORIN, 2006).

O texto escrito, enquanto ação com sentido constitui uma forma de relação dialógica e se torna uma unidade significativa da comunicação discursiva que tem articulações com vários significados. A compreensão se torna a resposta e é configurada através do caráter dialógico do que foi produzido, pois é parte integrante do processo da escrita (GARCEZ, 1998).

A partir da clínica fonoaudiológica e do trabalho a partir da mediação, a criança passou por um processo de reflexão e começou a entender o texto como um elemento dotado de significado, que vai além do gráfico, ele tem uma ideia e quer dizer algo, a informação escrita se transformou para M., passou a ser linguagem.

Para Bakhtin, o “outro” se torna um parceiro no diálogo, que determina na sua configuração; além de permitir que o sujeito se constitua como enunciador e compreenda sua própria enunciação, a partir da possibilidade de compreensão do outro e é o fornecedor da matéria-prima do discurso onde, qualquer discurso tem na sua origem outras palavras e vozes que não apenas do autor da enunciação (BAKHTIN, 1998).

O sujeito se tornou ativo na sua própria escrita, onde a implementação dos recursos de CAA se dava a partir das relações intersubjetivas, o que fez a criança crescer cada dia mais nos processos linguísticos discursivos da escrita e se tornar autor da sua própria escrita. Foi construído um trabalho para garantir maiores possibilidades de inserção social desta criança, e esse aspecto foi resultante no âmbito escolar de forma bastante nítida.

Na escola o trabalho obteve grandes efeitos no processo de aprendizagem de M. Ressalto o trabalho colaborativo realizado de forma horizontalizada com o professor da classe que foi feito a partir de ações pedagógicas dinâmicas que envolveram o conteúdo lecionado naquela semana pelo professor, onde ele, num primeiro momento, se encontrava distante do processo e sem saber como lidar com aquelas mudanças, porém no final desta análise se tornou um parceiro no processo rumo a constituição de M. e os demais alunos enquanto sujeitos envolvidos no processo de escolarização. Através da potencialização do trabalho com M. e seus pares foi reverberado a maior interação entre eles, como também a mudança do olhar sobre M., um olhar novo, lançado como parceiro no processo de aprendizagem. Foram feitas

adaptações básicas nas atividades de M., q que eram necessárias para a execução das atividades, como por exemplo, a diminuição da cópia, e a entrega de atividades digitalizadas, priorizar a utilização de livros e atividades que não levem a criança a copiar intensamente, para possibilitar a inclusão escolar efetiva deste aluno na escola.

Com relação a família de M observamos uma mãe parceira no processo, mas que muitas vezes tentava nos enfrentar, porém através da visita domiciliar analisada presente trabalho, conseguimos estreitar as relações e fazer com que ela entenda o processo, aceite, colabora e enfim torne parceira dele, e conseguimos. A mãe modificou o seu diálogo, entendendo a importância do nosso trabalho e da implementação da tecnologia assistiva, agindo de forma positiva conosco, com as demais famílias presentes no grupo de pais e principalmente com o seu filho. Essa conquista foi refletida no processo terapêutico como um todo e na relação de parceria que a mãe estabeleceu com a terapia fonoaudiológica, como a construção da confiança, maior engajamento no processo e discussões, reconhecimento da importância da escola e da implementação da CAA, reconhecendo os ganhos já trazidos ao seu filho.

No grupo de pais, foram abordados assuntos ligados à escola, ressaltando nas atividades pedagógicas adotadas para colaborar na inclusão de M. e a interação dele com os seus pares; relações familiares como medos e expectativa e sobre o setting terapêutico ressaltando a importância da implementação da CAA no processo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse processo de implementação da CAA foram possíveis observar que ocorreram mudanças e novos sentidos foram estabelecidos no aprendizado e na linguagem de M. também novos discursos permeiam a prática que são ao mesmo tempo construídos com ela. Foram os efeitos da interação mediante a utilização da CAA na atuação fonoaudiológica. A utilização da tecnologia assistiva para a implementação da CAA abre portas para as muitas possibilidades de ampliação das condições de acesso de M. ao aprendizado, junto com os seus pares e mediadores, e a inclusão social. Concluímos que algumas questões ficaram em aberto e outras que estão por vir. Muitas conquistas foram obtidas, mas nosso caminho é longo e imprevisível.



## 5. REFERÊNCIAS

- AMERICAN SPEECH HEARING ASSOCIATION. **Report: Augmentative and Alternative Communication**. ASHA, v.33, 1991, p. 9-12.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber, 2004.
- BRAIT, B. Bakhtin: **Outros conceitos chaves**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FIORINI, J. L. **Interdiscurvidade e intertextualidade**. In BRAIT, B. (org.). Outros conceitos chaves. São Paulo: Contexto, 2006.
- GARCEZ, L. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- HUGON, M. A.; SEIBEL, C. **Recherches impliquées, recherché-action: le cas de l'éducation** [Pesquisas implicadas, pesquisas-ação: o caso da educação]. Bélgica: Boeck Universidade, 1988.
- ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. 189p.